

ESPLENECTOMIA DE URGÊNCIA EM FURÃO (MUSTELA PUTORIUS FURO) COM HEMOPERITÔNIO SECUNDÁRIO À RUPTURA ESPLÊNICA TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

Thiago Ramon Gabriel Dias^{1*}, Monique Garcia Andrade Silva², Alice Alvarenga França³, Erin Shimoide², Wellington dos Santos Chan².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil – *Contato: Thiagoramon_521@hotmail.com

²Médico Veterinária na Clínica Veterinária ZOOVET – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Betim/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O furão (*Mustela putorius furo*) é um pequeno mamífero carnívoro da família Mustelidae, que vem ganhando espaço como animal de companhia em diversos países, inclusive no Brasil¹. Sua popularidade crescente exige maior atenção da medicina veterinária quanto ao manejo clínico e cirúrgico da espécie, especialmente em emergências, nas quais seu tamanho reduzido e suas particularidades fisiológicas impõem desafios diagnósticos e terapêuticos².

Dentre as alterações observadas em furões, a esplenomegalia destaca-se por sua frequência e pela variedade de causas, podendo estar relacionada a processos infecciosos, inflamatórios, neoplásicos ou até ser uma resposta fisiológica. Em casos mais graves, essa condição pode evoluir para ruptura esplênica e hemorragia abdominal, exigindo intervenção imediata^{3,4}.

O conhecimento sobre a conduta frente a quadros de abdômen agudo hemorrágico em furões ainda é limitado na literatura nacional, o que reforça a relevância dos relatos clínicos como instrumento de disseminação de conhecimento técnico e prático. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um furão com esplenomegalia previamente diagnosticada, que evoluiu para abdômen agudo hemorrágico após uma queda, demandando esplenectomia de urgência. O caso ilustra a importância do reconhecimento precoce, da estabilização clínica eficiente e do manejo cirúrgico adequado em pequenos mamíferos exóticos.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido na clínica Zoovet um furão (*Mustela putorius furo*), macho, com 4 anos e 2 meses de idade, pesando 1,077 kg, encaminhado com queixa de prostração e comportamento alterado após sofrer uma queda do colo do tutor, no dia 14 de dezembro de 2024. Antes do acidente, o animal já estava sendo acompanhado por outra clínica veterinária no estado de São Paulo, devido à esplenomegalia detectada por ultrassonografia, com esplenectomia eletiva agendada. Contudo, após o acidente, o animal apresentou sinais clínicos agudos, o que motivou o tutor a procurar atendimento de emergência na Zoovet^{9,10}.

Durante o exame clínico inicial, o paciente encontrava-se alerta, mas prostrado e pouco reativo à manipulação. Apresentava mucosas hiporcoradas, normohidratação, sialorreia, distensão abdominal sem reação dolorosa à palpação e presença de nódulo abdominal. A ausculta cardíaca estava diminuída e a frequência respiratória aumentada. A temperatura retal era de 36 °C, e não foi possível aferir a glicemia no momento da chegada. Dada a condição clínica e o histórico, suspeitou-se de ruptura esplênica com hemorragia interna. Foram indicados, com autorização do tutor, exames de imagem e internação para suporte intensivo.

Nas horas seguintes, observou-se progressiva letargia: o animal permanecia imóvel por longos períodos, deslocando-se apenas para defecar ou urinar, e mantendo-se sobre a urina. As mucosas tornaram-se congestas, e reações só ocorriam diante de estímulos intensos, como aferição de temperatura ou aplicação do oxímetro. Os parâmetros vitais incluíam temperatura de 40 °C, frequência cardíaca de 180 bpm, frequência respiratória de 60 mov/min, glicemia de 125 mg/dL e saturação de oxigênio variando entre 92–100%.

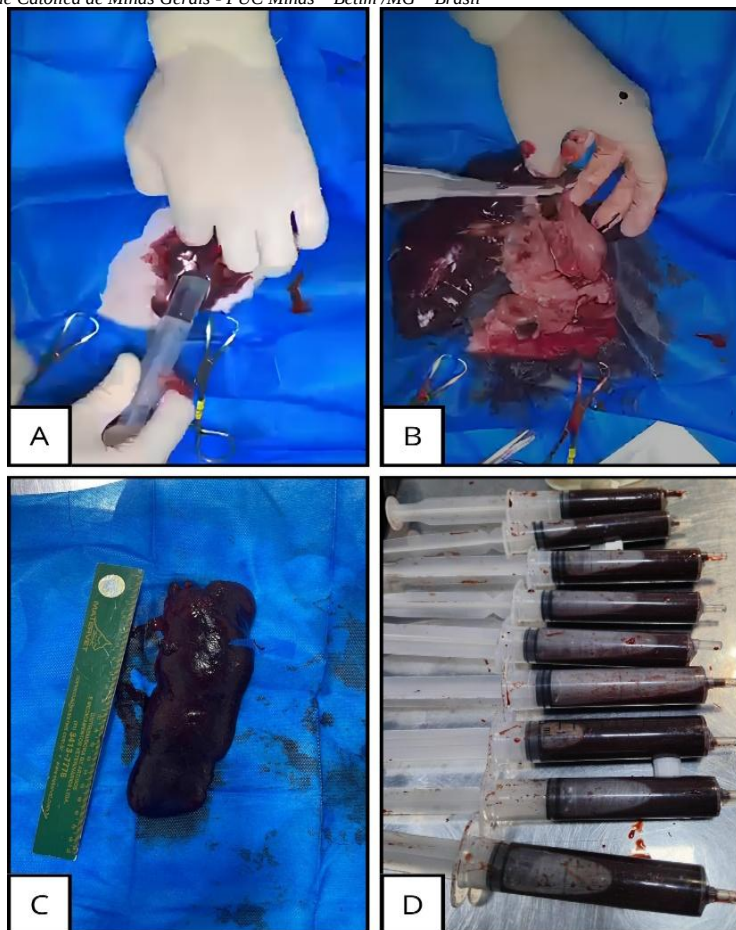
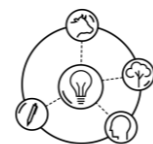


Figura 1: A- Remoção de sangue livre da cavidade abdominal, B- Retirada do baço, C- Baço retirado, D- Sangue removido da Cavidade (Fonte: Autores).

Diante do quadro de instabilidade clínica, optou-se pela realização de laparotomia exploratória de emergência. Durante o procedimento, foram removidos 110 mL de sangue livre da cavidade abdominal. O baço apresentava ruptura em dois pontos distintos, confirmando o diagnóstico de hemoperitônio secundário à lesão esplênica. Foi realizada esplenectomia com auxílio do sistema de hemostasia LigaSure, seguida de rafia com fio PGC 4-0. Após estabilização da pressão arterial e controle do sangramento, a cirurgia foi concluída com sucesso. O fechamento da cavidade abdominal também foi realizado com fio PGC 4-0.^{5,6,7}

No pós-operatório imediato, o animal apresentou episódios de dessaturação e foi mantido em oxigenoterapia por cerca de uma hora, até estabilização. Durante a internação, o paciente manteve-se letárgico e pouco responsivo, apresentando fezes diarreicas, normoúria e grande hematoma na parede abdominal. Demonstrou maior reatividade à presença dos tutores, com ingestão espontânea de ração triturada com água e papa carnívora. O acesso venoso foi perdido no segundo dia e não pôde ser refeito. Houve variações na temperatura corporal, sendo necessária a utilização de unidade térmica de aquecimento (UTA) para manutenção da normotermia⁸.

A esplenomegalia é uma condição relativamente comum em furões, frequentemente associada à hiperplasia extramedular, processos



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

inflamatórios crônicos, doenças infecciosas ou neoplasias, como linfomas e mastocitomas^{2,4}. Embora nem sempre represente um risco iminente, a presença de esplenomegalia pode predispor o animal a complicações graves, como a ruptura esplênica — especialmente quando há trauma, mesmo que leve, como quedas^{1,5,8}.

A ruptura do baço é uma urgência cirúrgica. A ocorrência de hemoperitônio leva rapidamente à instabilidade hemodinâmica, o que exige uma abordagem ágil para estabilização e intervenção cirúrgica. A laparotomia exploratória seguida de esplenectomia é a conduta de escolha, e deve ser acompanhada de suporte intensivo pós-operatório, com monitoramento da temperatura, hidratação, analgesia e suporte nutricional^{5,6,7}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso clínico demonstra a importância da vigilância contínua em pacientes com alterações esplênicas previamente diagnosticadas, especialmente quando há indicação cirúrgica eletiva. A ocorrência de um trauma aparentemente leve, como a queda do colo do tutor, foi suficiente para precipitar uma ruptura esplênica em um baço já comprometido, levando o paciente a um quadro grave de abdômen agudo hemorrágico.

A rápida suspeita clínica, associada à realização de exames complementares e intervenção cirúrgica emergencial, foram fundamentais para a sobrevivência do animal. A esplenectomia realizada de forma imediata foi eficaz para o controle da hemorragia e estabilização hemodinâmica. O manejo pós-operatório intensivo — com suporte térmico, oxigenoterapia, analgesia adequada e alimentação assistida — teve papel essencial na recuperação do paciente, especialmente considerando a fisiologia delicada de furões.

Além de reforçar a necessidade de preparo e resposta rápida frente a situações emergenciais, este relato contribui para a escassa literatura nacional sobre intervenções cirúrgicas em *Mustela putorius furo*, uma espécie cada vez mais comum como animal de companhia. Casos como este ressaltam a importância dos relatos clínicos como ferramenta de aprimoramento do conhecimento na medicina de animais não convencionais, incentivando a elaboração de protocolos específicos e embasados para sua abordagem clínica e cirúrgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ QUESENBERRY, K. E.; CARPENTER, J. W. **Ferrets, rabbits, and rodents: clinical medicine and surgery**. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

² JOHNSON-DELANEY, C. A. **Ferret medicine and surgery**. Exotic DVM, v. 2, n. 3, p. 31–41, 2000.

³ FOX, J. G. et al. **Biology and diseases of the ferret**. 3. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2014.

⁴ SCHOEMAN, J. P.; GODDARD, A.; HERRTAGE, M. E. **Splenic disease in ferrets**. Journal of Small Animal Practice, v. 50, n. 6, p. 286–293, 2009.

⁵ ROONEY, T. et al. **Diagnóstico e tratamento cirúrgico de uma torção esplênica primária em furão doméstico (*Mustela putorius furo*)**. Journal of Small Animal Practice, v. 62, n. 4, p. 236–240, 2021. DOI: 10.1111/jsap.13341. Epub 8 abr. 2021.

⁶ RITZMAN, T. K. **Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice. Gastroenterology**. Vet. Clin. North Am. Exot. Anim. Pract., v. 17, n. 2, p. ix–x, maio 2014. DOI: 10.1016/j.cvex.2014.02.001. PMID: 24767747.

⁷ ORCUTT, C. J. **Emergência e cuidados intensivos de furões**. Vet Clin North Am Exot Anim Pract, v. 1, n. 1, p. 99–126, setembro, 1998.

⁸ MCGAVIN, M. D.; ZOOK, B. C. **Pathology of domestic animals**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

⁹ NASCIMENTO, L, S.S. et al. **Aspectos clínicos e histopatológicos em um caso de linfoma em furão (*Mustela putorius furo*) adulto: relato de caso**. In: Anais do VI SamVet 2020. São Paulo: Even3, 2021.

¹⁰ HERNANDEZ, Carlos; GARCIA, Lucia; PEREZ, Alberto. **Juvenile Mediastinal Lymphoma in Ferrets: A Case Series of Three Animals**. Veterinary Oncology Journal, v. 5, n. 2, p. 45–50, 2015.

APOIO:

